

É provável que tenhamos conhecimento do provérbio a respeito do homem piedoso em demasia, tão dedicado aos céus que não consegue ser bom na terra. E já vimos tantas vezes o oposto que nem precisamos de um provérbio para ele — o pensador carnal tão voltado para a terra que não é bom para o céu. E nem para a terra, como se verificou mais tarde. A coisa mais difícil de atingir na questão é equilíbrio, mas este é um feito difícil que Rigney realizou. Compre este livro. Faça dele um de seus bens terrenos. Leia-o para descobrir o que isso quer dizer.

— **Douglas Wilson**

Senior Fellow of Theology, New St. Andrews College; pastor da Christ Church, Moscow, Idaho; autor de *Alegria no limite das forças*

A leitura deste livro será um doce momento de profunda libertação para muita gente. Com sabedoria e vivacidade, Rigney mostra como podemos adorar nosso Criador ao desfrutar da criação. Fará muitos cristãos mais felizes em Cristo — e mais atraentes e semelhantes a ele.

— **Michael Reeves**

Diretor da Associação e Lente da Wales Evangelical School of Theology, autor de *Deleitando-se na Trindade*, *Deleitando-se na oração* e de *A chama inextinguível*

Este livro fez-me querer assistir aos jogos olímpicos comendo um bolo de abóbora crocante, deleitando-me em Deus, que em toda a sua riqueza nos oferece tudo para nossa alegria. Parte de mim, no entanto, está um pouco desconfiada da deliciosa crocância das nozes e das habilidades atléticas impressionantes. E se meu coração se perdesse nessas coisas? Se você conhece essa hesitação, este livro é para você. Fomos feitos para participar da plenitude da glória intergaláctica do Deus trino. Este livro é um guia confiável para ajudar seu olhar a seguir os raios esparsos até o sol.

— **Gloria Furman**

Esposa do pastor da Redeemer Church of Dubai, mãe de quatro filhos, autora de *Vislumbres da graça* e de *Sem tempo para Deus*

Não é fácil compreender como posso amar a Deus de todo o coração, mas também amar o mundo que ele criou. A Palavra de Deus nos estimula a amar a criação (Sl 19), mas também a não amar o mundo (1Jo 2.1-17). Rigney é realmente útil para os que lutam com esse tipo de questão e nos ajuda com um estilo dinâmico e envolvente. Este livro esclarece e amplia o conceito de hedonismo cristão de John Piper. Recomendo-o de coração.

— **John M. Frame**

Catedrático J. D. Trimble de Teologia Sistemática e Filosofia do Reformed
Theological Seminary

Um bom livro pode ser um deleite, uma das melhores dentre as coisas da terra. A sensação tátil do papel, do peso, da textura. O cheiro das páginas. O impacto visual da tinta, da arte, da formatação. E ainda tem, é claro, todo o conteúdo. Este livro é dos mais úteis e deleitosos que você encontrará. Ele versa sobre santificação. Sobre como aproveitar o mundo esplendoroso de forma que isto traga proveito para a alma. As coisas da terra foram criadas por Deus para que você o ame por meio do amor à sua obra. Joe Rigney vai ajudar você tremendamente a entender como isso funciona.

— **Emilio Garofalo Neto**

Pastor da Igreja Presbiteriana Semear (Brasília)



PREFÁCIO de JOHN PIPER

AS COISAS DA TERRA

Estimar a Deus ao Desfrutar de Suas Obras

A teal-colored landscape at the bottom of the cover. On the left side, there are black, branching roots or tree trunks extending upwards into the dark blue area above.

Joe Rigney



AS
COISAS DA
TERRA



**EDITORA
MONERGISMO**

Copyright © 2015 de Joe Rigney

Publicado originalmente em inglês sob o título

The Things of Earth: Treasuring God by Enjoying His Gifts

pela Crossway Books – um ministério de publicações Good News Publishers,

Wheaton, Illinois, 60187, EUA.

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

Editora Monergismo

Centro Empresarial Parque Brasília,

Sala 23 SE Brasília, DF, Brasil — CEP 70.610-410

www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2017

Tradução: *William Campos da Cruz*

Revisão: *Cristina Portella e Felipe Sabino de Araújo Neto*

Capa e projeto gráfico: *Barbara Lima Vasconcelos*

■

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA),
salvo indicação em contrário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rigney, Joe

As coisas da terra: estimar a Deus ao desfrutar de suas dádivas / Joe Rigney,
tradução William Campos da Cruz — Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

288p.; 23cm.

Título original: *The Things of Earth: Treasuring God by Enjoying His Gifts*

ISBN 978-85-69980-33-9

1. Hedonismo — aspectos religiosos — cristianismo. 2. Prazer — aspectos religiosos — cristianismo. 3. Felicidade — aspectos religiosos — cristianismo. 4. Gratidão — aspectos religiosos — cristianismo. 5. Deus (cristianismo) — adoração e amor. 6. Piper, John, 1946- I. Título

CDD 233

À minha esposa,

Jen: Você é um constante lembrete de que as
coisas da terra tornam-se estranhamente brilhantes
à luz da glória e graça de Deus.

Sumário

Prefácio	11
Agradecimentos	15
Introdução	19
1. A glória do Deus trino	37
2. O autor e sua história	51
3. Criação como comunicação	69
4. Criado para ser criatura	89
5. A solução evangélica da idolatria	111
6. Os ritmos da piedade	135
7. Nomeando o mundo	157
8. Desejando o que não é Deus	179
9. Sacrifício, abnegação e generosidade	203
10. Quando o “tempo de guerra” dá errado	229
11. Sofrimento, morte e a perda das boas dádivas	249
12. Abrace sua condição de criatura	269
Índice geral	275
Versículos	279

Prefácio

Se há um cristão evangélico vivo hoje que tem pensado e escrito de maneira mais bíblica, mais profunda, mais criativa ou mais prática sobre a fruição adequada da criação e da cultura, não sei quem é. Quando digo “de maneira bíblica”, quero dizer que Joe pensa e escreve sob a autoridade da Palavra de Deus, e com vistas a responder a todas as sérias objeções que surgem da Bíblia. Também quero dizer que escreve como um hedonista cristão convicto — isto é, com a convicção entranhada de que Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele.

No entanto, como todo bom estudante, Joe não está apenas engolindo os ensinamentos do hedonismo cristão; ele os digere, de maneira que se tornam energia e *insights* que ultrapassam seu professor. O fato de ele ter-me pedido para escrever este prefácio, e de eu o ter aceitado, é um sinal de que esses *insights* não contradizem, mas complementam os esforços do professor.

Joe discerniu que um ponto forte do hedonismo cristão também pode tornar-se sua fraqueza. Este ponto forte é que o hedonismo cristão, da forma como tentei desenvolvê-lo, tem uma vigorosa tendência ascética (como a Bíblia!). Por exemplo, geralmente acrescento estas palavras: “Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele, *especialmente nos momentos em que abraçamos com alegria o sofrimento por causa dele*”. Alegria na aflição é um claro testemunho de que estimamos a Cristo mais que o conforto e a alegria em agradáveis dias de sol.

Também enfatizo que mais bem-aventurada coisa é dar que receber, e que dar, de modo geral, é algo doloroso. Tentei fazer que a tônica de meu ministério fosse “entristecidos, mas sempre alegres” (2Co 6.10). O próprio cerne do hedonismo cristão, textualmente, encontra-se em Filipenses 1.19-23, onde

As coisas da terra

Cristo é mais engrandecido em nossa morte, porque estimamos a Cristo tão supremamente que chamamos a morte *lucro* — porque nela obtemos mais de Cristo. E estimamos a Cristo em nossa vida ao reputar tudo como perda por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, nosso Senhor (Fp 3.8). O sabor da vida cristã é provado com intensidade quando, em meio ao vilipêndio e à perseguição, regozijamo-nos e alegramo-nos porque é grande a nossa recompensa no céu (Mt 5.11-13).

O ponto fraco desta ênfase consiste no pouco espaço dedicado a engrandecer a Cristo pela alegria da criação e da cultura. Dá-se pouca ênfase às palavras de Paulo: “Deus criou [os alimentos] para serem recebidos, com ações de graça, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável” (1Tm 4.3,4). Ou as palavras segundo as quais Deus “tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento” (1Tm 6.17).

As árvores da sabedoria bíblica com respeito a experimentar a Deus ao experimentar a criação não estavam plenamente crescidas quando escrevi acerca do hedonismo cristão. Lancei algumas sementes, mas nunca voltei para cultivar os brotos, deixando-os crescer num livro. Foi isso que Joe Rigney fez. E fiquei tão feliz com o que ele escreveu que já não sinto mais necessidade de escrever aquele livro. Tinha de ser escrito, e Joe já o escreveu.

Somos todos moldados e motivados por nossas experiências. Vi um lado da verdade bíblica, e escrevi sobre ela da forma como escrevi, em grande medida, por causa de minha experiência de vida e do que vejo como as necessidades no meu entorno na igreja, nos Estados Unidos e no mundo. Provavelmente manterei meu foco e minha ênfase enquanto viver. É assim que vejo a Bíblia e o mundo neste momento.

Mas minha ênfase não é toda a verdade. Joe viveu uma vida diferente, enfrentou desafios diferentes e sentiu a força de necessidades diversas na vida das pessoas. Isso lhe deu sensibilidade a outras dimensões da verdade bíblica e capacitou-o a vê-las e a escrever sobre elas com profundidade, criatividade e aplicabilidade intensamente práticas.

Este livro foi muito útil para mim. Digo em nível pessoal. Acho que serei um pai melhor, um marido melhor, um amigo melhor e um líder melhor por causa dele. Uma das razões é que Joe não receia possíveis objeções bíblicas

a sua ênfase. Essa ênfase adequa-se ao ensino bíblico da renúncia? Ajudará quando uma criança morre? Ajudar-nos-á a completar a Grande Comissão? Ajudar-nos-á a dizer: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra” (Sl 73.25)? Há boas respostas a essas questões — respostas bíblicas. Joe é tão dedicado às Escrituras que não teme enfrentar o que quer que ela diga sem rejeitá-la em favor de seu sistema ou distorcê-la para fazê-la adequar-se. Este é o tipo de escritor que me é de grande valia.

Ambos estamos cientes de que o que escrevemos pode ser distorcido e mal-empregado. Isso, no entanto, nos coloca em boa companhia, uma vez que todas as seitas e heresias pseudocristãs distorcem e empregam de maneira imprópria a Bíblia. Deus, evidentemente, pensou que a dádiva da Bíblia valia as distorções que as pessoas fariam. Joe escreveu um livro que tinha de ser escrito. É uma dádiva para a igreja e para o mundo, não porque *é* a Bíblia, mas por estar permeado pela paixão de ser *fiel* à Bíblia. Vale as distorções que as pessoas podem vir a fazer. Podem ser poucas. Ele não foi descuidado.

Minha oração por este livro é a mesma de Joe:

Que o Pai das Luzes, que sabe como dar boas dádivas a seus filhos, ensine a vocês o segredo de enfrentar plenitude e escassez, fartura e necessidade, ser humilhado e ser exaltado. Que ele lhes conceda a graça de fazer todas as coisas boas, de receber todas as coisas boas, de perder todas as coisas boas, e de suportar todas as coisas difíceis por meio de Cristo, que os fortalece. Amém.

— John Piper

